EMPREENDIMENTOS ECOTURÍSTICOS COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE RIBEIRINHA SÃO JOÃO DO TUPÉ, MANAUS, AMAZONAS

Abdulai Ismail Seca[1]
Duarcides Ferreira Mariosa[2]
Rodrigo Couto Alves[3]
Amanda Machado Macêdo[4]

RESUMO

O presente estudo analisa os empreendimentos ecoturísticos da Comunidade Ribeirinha São João do Tupé, localizada em uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável próxima à cidade de Manaus, Amazonas. O local é frequentado regularmente por turistas que usufruem das suas belas praias e paisagens naturais. O objetivo é avaliar a sustentabilidade econômica dos empreedimentos que os atendem, foi construída uma escala de percepção da vulnerabilidade, através de uma entrevista semiestruturada, composta por questões que mensuram as dimensões de mercado, finanças, organização e cooperação. Os resultados apontaram as principais dificuldades encontradas pelos entrevistados para a consolidação de suas atividades, especialmente a dificuldade em trabalhar de forma cooperada.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Cooperativismo, Vulnerabilidade, Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT

The present study analyzes the ecotourism ventures of the São João do Tupé River Community, located in a Sustainable Use Conservation Unit near the city of Manaus, Amazonas. The place is frequented regularly by tourists who enjoy its beautiful beaches and natural landscapes. The objective is to evaluate the economic sustainability of the companies that serve them, a vulnerability perception scale was built through a semi-structured interview, composed of questions that measure the dimensions of market, finance, organization and cooperation. The results pointed out the main difficulties encountered by the interviewees in consolidating their activities, especially the difficulty in working cooperatively.

Keywords: Business, Cooperativism, Vulnerability, Sustainable development.

[1]Mestrando do Programa da Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/PPGCASA-Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: anacadi2009@hotmail.com.
[2]Doutor em Sociologia. Universidade Autônoma de Lisboa (UAL). E-mail: dmariosa@autonoma.pt.
[3]Mestrando do Programa da Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/PPGCASA-Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: rcouto@ufam.edu.br.
[4]Mestrando do Programa da Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/PPGCASA-Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: amandam_macedo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca mostrar a importância dos empreendimentos econômicos de base turística na comunidade de São João do Tupé, integrante da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé (REDES do Tupé), Manaus, Amazonas, para o alcance e manutenção de um estágio de desenvolvimento sustentável da economia local.

A Amazônia é a maior floresta tropical do planeta, rica em recursos naturais e de biodiversidade. Para Becker (2004), existem diferentes percepções sobre a Amazônia, mas há aparentemente parece dominante: a da Amazônia enquanto uma grande unidade de conservação (UC) é de vital importância para a saúde do planeta. A floresta é rica pelos seus recursos naturais e ambientais, prestando serviços ecossistêmicos de grande valia.

Com o avanço dos problemas relacionados ao aquecimento global, discutir suas causas e consequências reveste-se da maior importância nos dias atuais. As temperaturas médias do planeta já aumentaram em cerca de 1,5 °C nos últimos dois séculos, e à medida que a população mundial cresce, a demanda por recursos naturais tende a crescer também. Assim, ainda no século XXI, a temperatura média do planeta tende a elevar-se de 2 °C a 6 °C.

As mudanças climáticas podem ser "resultantes naturais do sistema climático, ou ter forte participação antropogênica" (MENDONÇA, 2007, p.4). As provocadas pelo homem resultam, em geral, da elevação da emissão dos gases de efeito estufa (especialmente gás carbônico, metano e nitrogênio) lançadas ao ar em decorrência de atividades industriais, de transporte e de suporte à vida humana. Tais como o desmatamento para comercialização da madeira, plantio de produtos agrícolas e criação de gado, consumo de carvão mineral e petróleo.

Alterações no ciclo das chuvas, na precipitação e na evaporação, atuam de forma diferenciada no planeta, onde algumas regiões já recebem acréscimos no seu volume histórico de água e, assim, protagonizando alguns fenômenos como enchentes, aumento no potencial erosivo, enquanto que em outras regiões a escassez de chuvas regulares deixam o solo árido, inviabilizando determinadas atividades agrícolas.

Para a agricultura, com o aumento da emissão de CO^2 na atmosfera, ocorrem alterações no crescimento de plantas, variações nos índices pluviométricos e nas

temperaturas médias, impactando nos sistemas de irrigação, adubação, seleção de culturas e controle de pragas. A mudança climática pode provocar mudanças irreparáveis na distribuição espacial das culturas, algumas não sendo mais viáveis em certas regiões.

Como ressalta Barbier (2012), é importante falar e sensibilizar o mundo sobre a conservação da biodiversidade, sobretudo nos trópicos, onde estão cerca de 2/3 das espécies da terra. E nesta direção, aponta Teixeira (2005), o conceito de desenvolvimento sustentável foi adotado para a resolução de alguns dos problemas causados pela ocupação humana e exploração dos recursos naturais.

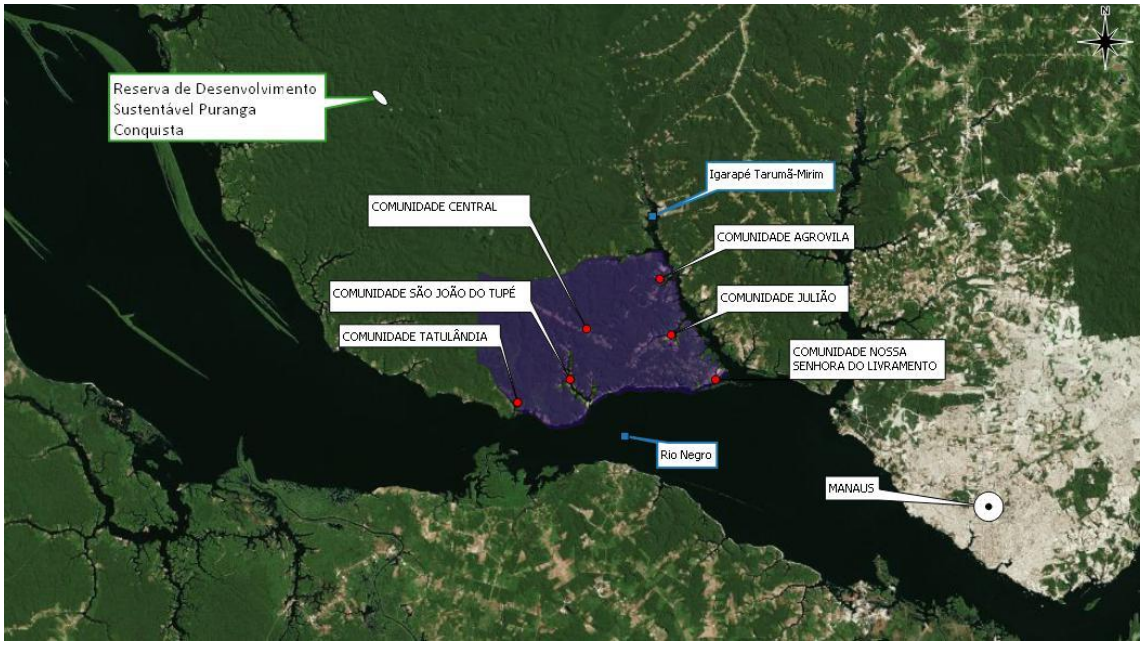
Norte (2015) assinala que a criação de UC´s é um dos principais instrumentos encontrados no Brasil para a proteção da biodiversidade. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) é o resultado aproximadamente de uma década de debates e enfrentamento de interesses que envolveram diferentes áreas na sociedade: ambientalistas, cientistas, organizações não-governamentais (ONG's), representantes de populações tradicionais, organizações ambientalistas internacionais, organizações privadas, entre outros (TEIXEIRA, 2005).

Na definição dada pelo texto da lei que criou o SNUC (Brasil, 2011), Unidades de Conservação são lugares com características naturais importantes para o planeta, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, *habitats* e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, protegendo o patrimônio biológico nelas existentes. Em casos específicos, as Unidades de Conservação no Brasil permitem o uso sustentável dos recursos naturais e apoia a população inserida no desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis para que possam se manter financeiramente.

O SNUC é, dessa forma, composto pelo conjunto de unidades de conservação federais, estaduais, municipais e particulares, distribuídas em doze categorias de manejo. Cada uma dessas categorias se diferencia quanto à forma de proteção e usos permitidos. Há unidades de proteção integral, que precisam de maiores cuidados por sua fragilidade e particularidades ambientais, e há unidades de uso sustentável como a REDES do Tupé que é o objeto dessa pesquisa, cujos recursos naturais podem ser utilizados de forma direta e sustentável. Assim, as unidades de conservação formam uma rede, na qual cada categoria contribui de uma forma específica para a conservação dos recursos naturais totais.

A REDES do Tupé (Figura 1) está localizada na zona rural de Manaus, margeando o lado esquerdo do rio Negro, com uma distância de 25 km em linha reta para o centro urbano. A área da REDES do Tupé é de 11.973 mil ha (onze mil, novecentos e setenta e três hectares) e abriga seis comunidades de moradores, que são Julião, Agrovila, Nossa Senhora do Livramento, Tatu, Colônia Central e São João do Tupé. Este trabalho se limitou à Comunidade São João do Tupé, por ser o lugar que mais atrai visitantes e turistas. O termo que dá nome à UC é de origem indígena. A palavra Tupé vem do Tupi e significa entrançado, tecidos trançados com talas da planta arumã, usado para fabricar objetos de arte, tapetes, esteiras, toldos de barcos, dentre outras utilidades (SEMMAS, 2016).

Figura 1: Localização da Reserva Sustentável do Tupé, Manaus, Amazonas



(Elaborado por Duarcides Ferreira Mariosa – outubro de 2018)

Como assinalam Gianezini et. al. (2009), o desenvolvimento antes visto, sempre, como uma possibilidade macro, com mudanças nacionais e mundiais, muda seu foco voltando a atenção aos microssistemas (comunidades, distritos, municípios, regiões etc), suas potencialidades e sua própria organização social, os arranjos produtivos locais, cultura local, as potencialidades específicas. Esta tem sido a base de muitos projetos de desenvolvimento elaborados por ONGs, pelas próprias prefeituras e Governos Estaduais.

Severa e Guimarães (2014, p.1) lembram que o "desenvolvimento sustentável tem como premissa atender às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações terem as suas próprias necessidades atendidas".

Para o Fundo Brasileiro Para a Biodiversidade (FUNBIO) no Brasil (2004), o turismo sustentável aproveita do patrimônio natural e cultural, ajuda sua conservação e procura a formação de uma consciência ambientalista, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Ecoturismo, por sua vez, envolve viagens a áreas conservadas, frágeis e em geral protegidas, com o compromisso de serem de mínimo impacto e (usualmente) em grupos pequenos. O ecoturismo incentiva a educação do viajante, recursos para a conservação, direciona benefícios para o desenvolvimento econômico e fortalecimento político das comunidades locais e promove o respeito por culturas diferentes e pelos direitos humanos.

Onde a instituição responsável deve controlar a emissão de ruídos e gases; promover a redução e o uso sustentável de energia; promover o adequado tratamento e disposição de águas residuais; promover o manejo adequado da drenagem, solo e águas pluviais.

Assim respeitando a cultura, os costumes para o bem-estar socioambiental, chega-se à sustentabilidade cultural, que é o respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivos ao processo de mudança que acolhem as especificidades locais (VAZ, 2013).

Diante da relevância das atividades não impactantes ao ambiente, o objetivo da pesquisa foi o de avaliar a percepção das vulnerabilidades das atividades econômicas de demanda turística na Comunidade Ribeirinha do São João do Tupé, enfocando naquelas variáveis que impactam na matriz de sustentabilidade socioeconômica e, complementarmente para a preservação ambiental.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa original, com dados coletados em pesquisa de campo desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes locais para captar suas explicações e interpretações do que ocorre com as atividades econômicas do grupo. Conforme Gil (2002), o estudo de

campo procura pesquisar um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes.

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal (BONE e QUARESMA 2005).

A comunidade São João do Tupé foi escolhida como área de estudo por fazer parte de uma Unidade de Conservação ambiental e, como tal, os empreendimentos econômicos ali existentes permitem que as famílias envolvidas possam manter-se financeiramente, sem precisar se utilizar dos recursos naturais e da biodiversidade ali disponíveis, promovendo desse modo as condições de sua preservação.

As entrevistas ocorreram em julho do ano de 2018 com o grupo de moradores da comunidade que possuem algum tipo de atividade econômica autônoma, geradora de renda e trabalho, independentemente de estar devidamente formalizada ou não.

Os entrevistados, num total de 12 empreendimentos econômicos locais, com base em diálogo semiaberto e preenchimento de questionários, permitiram responder a 4 conjuntos de variáveis: Mercado, Finanças, Organização e Cooperação, conforme quadro 01.

QUADRO 1 - Questões que compõem a escala de percepção da vulnerabilidade dos empreendimentos locais

Item	Dimensão	Questão	Percepção do Desempenho
1	**MERCADO:** conhecimento da área de atuação do empreendimento e das principais caracteristicas e necessidades dos clientes	Q1	Capacidade de Satisfazer Clientes
2		Q2	Pesquisa Demandas dos Clientes
3		Q3	Conhece Crescimento Mercado Local
4		Q4	Tem Conhecimento dos Concorrentes
5		Q5	Mantem Preços Atualizados
6		Q6	Força de Vendas Motivada
7		Q7	Planeja Atividades de Marketing
8	**FINANÇAS:** organização e controle financeiro do empreendimento	Q8	Tem Retiradas Satisfatorias
9		Q9	Elabora Orçamento Anual
10		Q10	Uso Eficiente do Orçamento de Caixa
11		Q11	Controle Rigoroso das Contas
12		Q12	Posição Financeira Atual
13		Q13	Demonstrativos de Resultados Adequados
14		Q14	Sistema de Custos Eficiente
15		Q15	Preços Coerentes e Competitivos
16	**ORGANIZAÇÃO:** estrutura organizacional, operacional e administrativa do empreendimento	Q16	Eficiencia e Produtividade do Empreendimento
17		Q17	Estrutura Organizacional Adequada e Produtiva
18		Q18	Distribuição de Responsabilidade Equilibrada
19		Q19	Cooperação e Coordenação Entre os Segmentos
20		Q20	Instrumentos e Condições Materiais Adequados
21		Q21	O Empreendimento é Organizado
22		Q22	Rotatividade de Membros
23	**COOPERAÇÃO:** participação e/ou envolvimento dos membros do emprendimento em atividades cooperativas e de atuação em redes colaborativas	Q23	Atua na Forma de Rede
24		Q24	Financiamento por Cooperativas de Credito
25		Q25	Participação em Eventos de EES
26		Q26	Atualização Constante do Plano de Negocios
27		Q27	Participação Ativa em Rede de EES
28		Q28	Participação em Atividades de Formação
29		Q29	Perspectiva de Crescimento Futuro
30		Q30	Participação Política Local
(1) Discordo Fortemente			(10) Concordo Fortemente

Fonte: Quadro elaborado pelo autor Duarcides Ferreira Mariosa, com base na proposta de SLACK (1994)

A tabulação, sistematização e análise inicial dos dados ocorreu mediante o emprego de técnicas estatísticas descritivas, utilizando-se do programa Microsoft Office Excel, e apresentados através de gráficos para visualização dos resultados, com destaque para as 4 áreas de mercado, finanças, organizações e cooperações que estruturam e viabilizam a operação das atividades econômicas investigadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Silva (2008), uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável tem entre suas principais características, além da manutenção e envolvimento da população tradicional com o uso sustentado da biodiversidade, uma grande flexibilidade da gestão, diferentes usos e destinações para as áreas (inclusive a eventual existência de propriedade privada, sem necessidade de desapropriações), a implementação de programas de melhoria das condições de vida das populações locais e de parcerias com várias entidades com objetivos e interesses similares.

A Unidade Gestora da Comunidade São João do Tupé é a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade – SEMMAS, que coordena com parceiros institucionais, universidades e organizações da sociedade civil atividades de educação ambiental e de uso das áreas públicas, turismo em pequena escala, incluindo lazer na praia, visitação às famílias indígenas e fiscalização ambiental.

Sendo uma comunidade bem próxima ao centro de Manaus, recebe turistas durante todo ano, com maior frequência nos finais de semana e feriados, e nessas datas somente os moradores cadastrados na SEMMAS, que se instalaram nas barracas à beira do rio são autorizados a vender bebidas e comidas típicas.

Com a Tabela 1, tem-se discriminado e sintetizado o resultado médio da avaliação da percepção das vulnerabilidades dos 11 empreendimentos econômicos da Comunidade Ribeirinha do São João do Tupé.

Tabela 1 - Síntese dos Resultados das Respostas Dadas ao Questionário de Avaliação da Percepção das Vulnerabilidades dos Empreendimentos Locais da Comunidade Ribeirinha São João do Tupé

UNIDADE	PARÂMETROS ESTATÍSTICOS	MERCADO							
		Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	MÉDIA
SÃO JOÃO DO TUPÉ	N	11	11	11	11	11	11	11	**11,00**
	Média	8,18	5,45	6,55	8	6,82	5,36	4,82	**6,45**
	Desvio Padrão	0,874	2,622	2,622	1,483	2,04	2,693	2,892	**2,18**

UNIDADE	PARÂMETROS ESTATÍSTICOS	FINANÇAS								
		Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14	Q15	MÉDIA
SÃO JOÃO DO TUPÉ	N	11	11	10	10	11	11	11	11	**10,75**
	Média	4,91	5,55	5,1	6,3	6,27	4,64	4,73	7,91	**5,68**
	Desvio Padrão	1,758	2,734	1,912	2,058	2,054	1,804	3,036	1,446	**2,10**

UNIDADE	PARÂMETROS ESTATÍSTICOS	ORGANIZAÇÃO							
		Q16	Q17	Q18	Q19	Q20	Q21	Q22	MÉDIA
SÃO JOÃO DO TUPÉ	N	11	11	11	11	10	11	11	**10,86**
	Média	7,45	5,18	6,18	6,09	5,9	7,36	6,91	**6,44**
	Desvio Padrão	1,368	2,523	2,75	1,814	2,558	1,629	3,3	**2,28**

UNIDADE	PARÂMETROS ESTATÍSTICOS	COOPERAÇÃO								
		Q23	Q24	Q25	Q26	Q27	Q28	Q29	Q30	MÉDIA
SÃO JOÃO DO TUPÉ	N	11	10	10	6	10	10	10	10	**9,63**
	Média	5,18	1,8	3	4,33	4,4	3,2	7,1	6,1	**4,39**
	Desvio Padrão	2,359	2,936	1,826	1,966	2,413	2,781	2,079	2,726	**2,39**

	CATEGORIA	MERCADO	FINANÇAS	ORGANIZAÇÃO	COOPERAÇÃO	TOTAL
SÃO JOÃO DO TUPÉ	N	11	10,75	10,86	9,63	**10,56**
	Média	6,45	5,68	6,44	4,39	**5,74**
	Desvio Padrão	2,18	2,1	2,28	2,39	**2,24**

Fonte: Elaboração dos autores (2018)

Quanto à primeira variável que é a do mercado, que é definido nesse trabalho como: conhecimento da área de atuação do empreendimento e das principais características e necessidades dos clientes. Dos entrevistados sobre suas atividades de planejamento e atividades de Marketing o resultado médio foi de 4,82 considerado muito vulnerável em relação à Questão 1 (capacidade de satisfazer os clientes) com resultado médio dos 11 entrevistados de 8,18.

Finanças que diz respeito a organização e controle financeiro dos empreendimentos, percebe-se também uma diferença considerável, dos 11 entrevistados quanto à Questão 8 (retiradas satisfatórias) nos seus empreendimentos, o valor médio foi de 4,91 considerado preocupante, devido ao objetivo do empreendimento ser o de gerar lucro para criação de emprego e renda na localidade, contribuindo alternativamente para a preservação e conservação da natureza. Percebe-se que os preços dos produtos são coerentes e competitivos que é o item que tem o maior valor nessa temática, com uma média de 7,91 com um desvio padrão médio de 1,446.

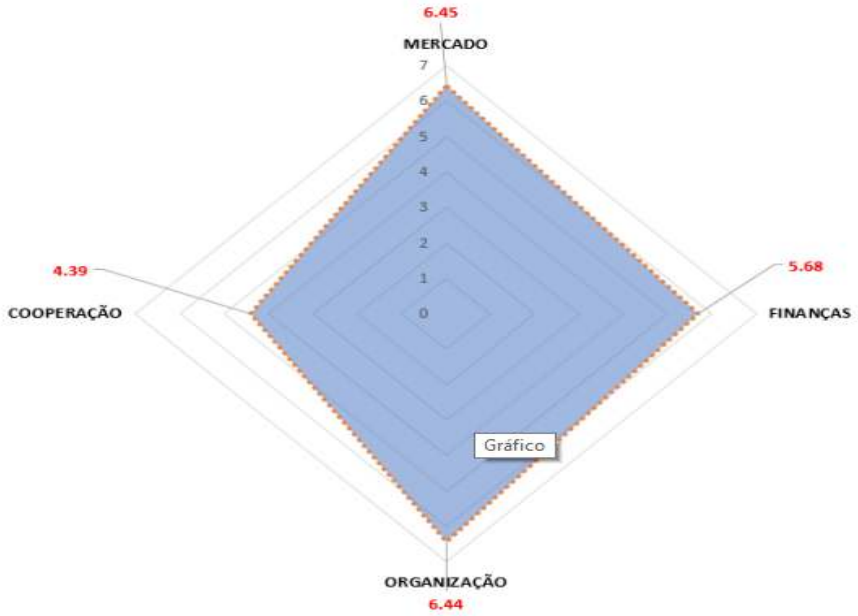
Organização é o componente com média das respostas mais estável em relação às outras escalas. Dos 10 respondentes à questão dos instrumentos e condições materiais adequadas, o valor médio foi de 5,9 com desvio médio padrão de 2,558.

E quanto à Cooperação, que é o item que se considera muito importante para o desenvolvimento sustentável das comunidades, devido as características populacionais, dos 10 respondentes sobre a questão da participação nos eventos de Economia Social e Solidária a média dos resultados foi 3,00. O que aponta para dificuldades, falta de interesses ou de incentivos para a participação dos empreendedores nesses eventos.

Vulnerabilidade dos empreendimentos

Analisando os resultados da escala de percepção da vulnerabilidade dos empreendimentos da Comunidade de São João do Tupé (Gráfico 1), percebe-se que, das 4 atividades que compõem o radar, a atividade cooperação é a que apresenta resultado numericamente mais baixo (4,39), indicando que os empreendimentos da comunidade apresentam menor participação e/ou envolvimento em atividades cooperativas e de atuação em redes colaborativas.

Gráfico 1- Escala de Vulnerabilidade dos Empreendimentos



Fonte: Elaboração dos autores (2018)

A dimensão do mercado apresentou o melhor resultado (6,45), que é o conhecimento da área de atuação de empreendimento e das principais características e necessidades dos clientes, nesse estudo de acordo com escala de vulnerabilidade percebe-se uma forte conhecimento dos seus negócios em ralação a importância dos outros fatores, mas ainda alegaram a falta de colaboração da SEMMAS nos serviços de Marketing, promoção dos eventos para incentivar o turismo.

A organização dentro dos emprendimentos é um fator importante para eficicácia do negócio. Em relação à estrutura organizacional e administrativa dos empreendimentos econômicos locais, mesmo que precária ou de baixíssima complexidade operacional, possibilita a contratação de colaboradores de acordo com as variações de demanda e do mercado.

Para Lopes e Vasconcellos (2017, p.31) "A demanda ou procura pode ser definida como a quantidade de certo bem ou serviço que os consumidores desejam adquirir em determinado período de tempo". Assim quando percebem um aumento da demanda normalmente contratam mais funcionários para atender a demanda dos consumidores.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento sustentável em São João do Tupé através do turismo, cria oportunidades de empreendedorismo, assim dando oportunidades para o desenvolvimento econômico-social, do ordenamento do território, da conservação da Natureza, da proteção do ambiente e dos recursos naturais, e de melhoria da educação e do nível de vida das populações.

Para dinamizá-lo, é necessário criar uma agenda turística que ofereça vantagens para os turistas, na medida em que estes se beneficiam de uma oferta de qualidade que mais se aproxima possível dos seus interesses e incentivos, privilegiando um maior envolvimento com a natureza e um conhecimento mais profundo da cultura local. É necessário, também, que as atividades ligadas ao Ecoturismo nessa comunidade levem em consideração as suas peculiaridades, por envolver especificamente insumos ambientais, políticas públicas, organizações ambientalistas e o próprio mercado turístico.

Os resultados encontrados apontam que o empreendimento econômico de base familiar na comunidade de São João de Tupé permite à organização das atividades para gerar renda e trabalho com a prestação de serviços para turistas. Em particular nos finais de semana e feriados, quando recebem visitantes, que ali dirigem para descansar, aproveitar as praias naturais do rio Negro e serem atendidos com alimentos, bebidas e, eventualmente, com o artesanato oferecidos pelos empreendedores locais.

Em geral, os empreendedores locais demonstram conhecer bem as respectivas áreas de atuação e tentam melhorar os serviços oferecidos aos visitantes. Entretanto, parecem dar pouca importância aos mecanismos de marketing, talvez devido à falta de recursos financeiros para a divulgação de seus negócios. Neste particular, a união dos empreendedores poderia resultar em ganhos coletivos e baratear os custos de publicidade. Note-se que a cooperação foi a variável que teve a menor média de classificação (4,39) em comparação com os demais itens da escala de percepção da vulnerabilidade.

Para reverter o quadro ainda precário em que os empreendedores locais da Comunidade Ribeirinha do São João do Tupé se encontram, serão necessários novos estudos, gestão e investimentos na organização coletiva para que possam trabalhar em conjunto, resultando no equilíbrio das receitas auferidas na comunidade e contribuindo

no processo de qualidade de vida e do desenvolvimento territorial local, que é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas - ONU.

REFERÊNCIAS

Barbier Edison. A redução da biodiversidade. Disponível em: <http://www.pesca.sp.gov.br/REDUCAO_BIODIVERSIDADE_2.pdf>. Acesso em: 01/12/2018.

BECKER B. K. **A Amazônia e a política ambiental brasileira**. Disponível em: http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/view/139/134 , acesso em: 10/10/2018.

BONE V.; QUARESMA S. J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais.** Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/%2018027/16976, acesso em: 27/11/2018.

(FUNBIO) Fundo Brasileiro Para a Biodiversidade**. Manual de melhores práticas para o ecoturismo – turismo sustentável**. Disponível em: http://www.ecobrasil.eco.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/manualmpe_funbioecobrasil_modulo1_ecoturismotsustentavel.pdf, acesso em: 20/11/2018

GIANEZINI M. A.; GIANEZINI Q. D.; SCARTON L.; RENATA R. G. **O cooperativismo e seu papel no processo de desenvolvimento local: a experiência das cooperativas agrícolas no médio norte de mato grosso.** Disponível em: http://www.sober.org.br/palestra/13/1319.pdf, acesso em: 23/11/2018.

Gil A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa.** Disponível em: https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf, acesso em: 16/12/2018.

LOPES L. M.; VASCONSELLOS M. A. S. **Manual de macroeconomia**. São Paulo 3 edições editora 2015.

Mendonça Francisco**. Aquecimentos global e suas manifestações regionais e locais– alguns indicadores da região sul do Brasil**. Disponivel em: http://www.forumclima.pr.gov.br/arquivos/File/Aquecimento_Global_artigo.pdf, acesso em: 20/11/2018.

Norte A. F. **Corredores ecológicos urbanos.** Curitiba: Editora e livraria Appris Ltda 2015.

Severo E. A.; Guimaraes J.C.F. **Desenvolvimento sustentável: premissas, realidade novas perspectivas.** Disponível em: http://www.engema.org.br/XVIENGEMA/15.p acesso em: 15/11/2018.

SILVA C. M. S.; FERREIRA K. G.; FERREIRA L. C. O. **Reserva desenvolvimento sustentável Mamirauá: uma percepção da gestão ambient acerca da sustentabilidade**. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/AP C2139.pdf, acesso: 10 de outubro de 2018.

SEMMAS (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade). **Plano gestão de rds de tupé**. Disponível em: http://semmas.manaus.am.gov.br/w content/uploads/2017/03/Plano-de-Gest%C3%A3o-da-RDS-do-Tup%C3%A9.pdf acesso: 10/10/2018.

snuc (sistema nacional de unidades de conservação). **Sistema nacional de unidades conservação da natureza-2011** Disponível e http://www.mma.gov.br/estruturas/240/_publicacao/240_publicacao05072011052536. df , acesso: 10 de outubro de 2018.

SLACK, N. **The importance-performance matrix as a determinant of improveme priority. International journal of operations & production management**, v. 14, n. p. 59–75, Maio 1994.

Teixeira Cistina. **O desenvolvimento sustentável em unidade de conservação: "naturalização" do social**. Disponível e <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v20n59/a04v2059.pdf>. Acesso em: 04/12/2018.

VAZ M. N. **Empreendimento sustentável: requisitos legais- requisitos voluntários benefícios legais**. Disponível e <http://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/3388/1/DISSERTA%C3%87%C 3%83O_EmpreendimentoSustent%C3%A1velRequisitos.pdf>. Acesso em: 02/12/201 acesso em: 25/11/2018.